

PROBLEMATIZANDO OS RELATOS PESSOAIS: QUANDO O ATO DE RECORDAR TORNA-SE COMPLEXO

Autor: Marcelo Gonçalves Maciel; Orientadora: Jane da Costa Naujorks

Resumo: Este trabalho insere-se nas experiências vividas pela participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), mais precisamente, no subprojeto Letras/Língua Portuguesa. Pretende-se relatar sobre o trabalho desenvolvido em duas oitavas séries, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cândido Portinari, localizada no bairro Menino Deus, em Porto Alegre. Para a atuação com oficinas nessa instituição de ensino, foi construído um projeto de aulas que tinha por finalidade guiar a atuação dos bolsistas na execução de seu trabalho. A concepção de ensino de língua portuguesa dos participantes do referido subprojeto leva em conta a reflexão linguística que deve ser feita a partir dos gêneros discursivos. O Relato Pessoal foi o gênero discursivo adotado. A finalidade era que os alunos pudessem resgatar, através de suas memórias, momentos importantes para sua formação como indivíduos, e, ao mesmo tempo, pensassem sobre quais seriam as expectativas para o futuro. Para a execução das seis oficinas desenvolvidas ao longo do primeiro semestre 2012, foram levados dois textos de gêneros diferentes, mas que continham as tipologias características para composição do trabalho final, a saber: narração e descrição. Também foi construída uma linha do tempo da vida dos alunos, com o intuito de que esse suporte servisse de construção prévia para os relatos. Percebeu-se, ao longo da atuação, a dificuldade em problematizar as experiências vividas, por mais que já fosse de conhecimento do aluno o funcionamento do gênero discursivo, pois, na etapa básica, é recorrente a solicitação de textos do tipo “Minhas férias...”. Foram muitos os obstáculos enfrentados pelo bolsista-docente até que pudesse compartilhar das ricas histórias de vida dos alunos. No percurso, o passo fundamental para o trabalho foi conquistar a confiança dos educandos; somente depois disso é que foi possível ter acesso, de fato, aos textos produzidos. Assim, um trabalho que parecia tão simples de ser desenvolvido mostrou o quanto o processo educativo é complexo, reafirmando a importância do docente não ser um mero avaliador/corretor dos textos, mas assumir verdadeiramente a posição de *leitor* do texto. Com o encerramento das oficinas, foi feita a digitação e filmagem dos textos para entrega aos alunos, para que esse material possa servir de apoio quando lhes for necessário refletir sobre as questões existenciais que norteiam o homem.

Palavras-chave: docência; língua portuguesa; gêneros discursivos; relato pessoal.